



MÉTODOS DE ENSINO PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA

GARCIA, Mariane Carolina ¹; SOUZA, Maewa Martina Gomes da Silva e²

RESUMO (MÉTODOS DE ENSINO PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA) – O artigo objetiva-se em apresentar métodos de ensino utilizados no ensino e aprendizado de crianças com transtornos espectro autistas, na qual foi usada como metodologia de pesquisa a coleta de dados e estudos bibliográficos. Por meio da análise foram observadas que as técnicas do método Teacch por serem mais naturalistas promovem tranquilidade nas crianças e potencializa o desenvolvimento das habilidades, já que ela possibilita estruturar o ambiente e antecipar as ações do dia, contribuindo para o ensino de crianças com autismo, pois elas precisam de uma rotina diária estruturada, já que mudanças podem alterar seu comportamento, prejudicando o desenvolvimento das atividades.

Palavras chave: Transtorno do Espectro Autista. Autismo. Métodos de Ensino.

ABSTRACT (TEACHING METHODS FOR CHILDREN WITH AUTISTIC SPECTRUM DISORDER) – The article have objective present teaching methods used for teaching and learning of children autistic spectrum disorders. The data collection and bibliographic studies were used for research methodology. With the analysis were observed that the techniques of the Teacch method, for being more naturalistic, promote tranquility in children and enhance the development of skills, because it makes it possible to structure the environment and anticipate the actions of the day and contributes to teaching children with autismo, because they need a structured daily routine and changes can alter your behavior hindering the development of activities

Keywords: Autistic Spectrum Disorders. Autism. Teaching Methods.



1. INTRODUÇÃO

A primeira análise sobre Transtorno Espectro Autista, também conhecido como TEA, foi realizada em 1906 por Plouller, ao estudar o processo do pensamento de pacientes diagnosticados com demência.

Em 1911, o psiquiatra suíço Eugen Bleuler descreveu os sintomas, usando o termo *autoerotismo* da teoria freudiana, na qual, removeu da nomenclatura o Eros, passando ser apenas *autismo*. Para ele, o autismo era o efeito da dissociação e a tentativa de adaptação ao processo patológico, em que o pensamento é guiado por sentimentos, e não por um objetivo, sendo uma ruptura de relações, entre os autistas e o mundo exterior.

Em 1943, nos Estados Unidos, Leo Kanner, um médico austríaco, relatou alguns sintomas da síndrome, a partir de um estudo realizado com 11 casos *autísticos*, em que notou dificuldades de relacionamentos sociais, resistência a mudanças, “maneirismos” ou repetição de gestos, e dificuldades das habilidades de comunicação.

Outros médicos pesquisadores que também relataram o transtorno foi Hans Asperger, em 1944, na Áustria que descreveu o autismo com as mesmas características abordadas por Kenner, e Helen Allison, em 1961, que identificou as características do autismo em seu filho e expôs sobre o TEA em uma entrevista a BBC, na qual, propiciou uma conscientização sobre o tema, já que anteriormente acreditava-se o autismo era causado por pais não emocionalmente responsivos aos seus filhos.

Assim, a entrevista de Alison, favoreceu no início de 1962 para criação da primeira associação de pais e crianças com autismo, a *National Autistic Society* (NAS), versando inicialmente objetivos como: uma escola para crianças autistas, e serviços de informação e apoio para os pais de autistas.

Mas foi só em 1978, que foi proposto por meio de Michael Rutter uma definição para o autismo, considerando quatro critérios, sendo eles: 1) atrasos, desvios sociais, problemas de comunicação. 2) comportamentos incomuns (movimentos estereotipados e maneirismos), e 3) o início (antes dos 30 meses de idade).

A definição de Rutter, e as pesquisas realizadas sobre o tema durante este período, contribuíram para que o autismo fosse reconhecido no DCM-III (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) como Transtorno Invasivo do Desenvolvimento (TID), na qual foi definido inicialmente.

Já no DCM-IV o autismo estava englobado nos subcapítulos dos Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD), título usado para se referir a transtornos interligados ao TEA, como Síndrome de Rett, Transtorno Desintegrativo da Infância, Transtorno de Asperger, e outros. No DCM-V, o autismo é apresentado com a nomenclatura atual: Transtorno Espectro Autista (TEA).

Atualmente o Transtorno Espectro Autista (TEA) atinge 70 milhões de pessoas no mundo. O Brasil é um dos países com maiores números diagnosticados, totalizando 1% da sua população atual, ou seja, aproximadamente 2 milhões de brasileiros já foram diagnosticados com a síndrome. Ressalta-se que os índices de diagnósticos de TEA elevaram, já que as pesquisas e os investimentos na área da saúde, permitiram que laudos sejam realizados com mais agilidade e nitidez.

Desta forma, considerando os dados sobre o TEA, na qual, há muitos diagnósticos, refletiu-se sobre a necessidade da elaboração de um estudo bibliográfico em forma de artigo que abordasse o seguinte tema “*Métodos de Ensino para crianças com Transtorno Espectro Autista*”.

O artigo tem como propósito evidenciar como é a educação brasileira no seguimento da inclusão, voltando-se para os alunos que apresentam o transtorno espectro autista.

2. TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

As pessoas que são diagnosticadas com TGD (Transtorno Globais do Desenvolvimento) são caracterizadas por prejuízos nas habilidades de comunicação, interação social e comportamentos repetitivos. Classifica-se como transtorno global do desenvolvimento, o Autismo, a Síndrome de Asperger, a Síndrome de Rett, o Transtorno Desintegrativo da Infância (psicoses) e os Transtornos Invasivos sem outra especificação.

Esses tipos de distúrbios da interação social do individuo geralmente são aparentes entre os três a cinco anos da criança, sendo caracterizadas também por comprometimento em alguns conjuntos restritos de interesses em atividades.

A maioria das pessoas portadoras desse distúrbio possui uma dificuldade de começar e manter um diálogo com outras pessoas. Outra característica é evitar o contato visual, o contato físico, e por esses motivos muitas delas preferem se isolar.

Muitas pessoas que possuem algum tipo de transtorno do desenvolvimento optam por manter comunicação de forma não verbal com as outras pessoas, esses distúrbios também causam variações na atenção, concentração, e no desenvolvimento motor. Em relação à atenção, muitas crianças apresentam a ecolalia, possui o hábito de repetir a fala de outras pessoas.

Segundo a classificação do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), os Transtornos Espectro Autista, é representado de acordo com a intensidade e as maneiras diferentes na qual ele se manifesta: Síndrome de Asperger, sendo: a síndrome de Asperger é uma classificação antiga pra um tipo de autismo leve, para ser classificada como síndrome de Asperger a pessoa não pode possuir retardo mental associado e também não se pode ter atraso na fala, ou seja, ela possui outros sintomas do autismo que são: isolamento social, dificuldade em se relacionar com as pessoas ou até mesmo preferir ficar isolada.

Síndrome de Rett, sendo que se inicia normalmente entre os 06 e 10 meses de vida da criança, apresentando um desenvolvimento de múltiplos déficits, ou seja, é uma desaceleração do desenvolvimento do perímetro cefálico em que os diagnosticados optam por não se socializarem muito e demonstram um prejuízo severo na fala.

Por fim, o Transtorno desintegrativo da infância (TDI), onde foi relatado em 1908 por Heller, em que crianças de três a quatro anos de vida apresentavam perdas de habilidades sociais e comunicativas. O TDI é um transtorno aparente depois dos 02 anos de idade da criança, e se caracteriza pelo retrocesso das habilidades depois de alguns tempos de desenvolvimento da criança.

2.2 MÉTODOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA AS CRIANÇAS COM TEA

No Brasil, a primeira norma voltada para a educação especial foi criada em 2001, com a publicação das Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Contudo, a Constituição Brasileira de 1988, abordou algumas orientações que abrangeram a educação na rede regular de ensino para pessoas com deficiência.

Em 1990, um movimento denominado de filosofia da integração especial, defendia a inserção de pessoas com deficiência no sistema regular de ensino. (BATISTA JR, 2008, apud BATISTA JR, 2016).

O movimento e as ideias possibilitaram no mesmo ano, 1990, a realização da Conferência Educação para Todos, e na Declaração de Salamanca (1994), que tinha como intuito a ampliação da Educação Especial nos Países em Desenvolvimento, na qual, o Brasil, é um dos países adeptos, fazendo a opção por um sistema educacional inclusivo, considerando as seguintes ressalvas apresentada na declaração:

Toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem, toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas, sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades. (SALAMANCA, 1994, s.p.).

Considerando as afirmações apresentadas na Declaração de Salamanca, destaca-se que por muitos anos as pedagogias foram de exclusão. Indivíduos que apresentavam deficiências, síndromes ou transtornos, sempre estiveram em desvantagem no imaginário coletivo, sendo vistos muitas vezes nos cenários escolares como indisciplinados.

Porém, observa-se que esses alunos têm as suas motivações específicas, e o currículo rígido deve ser enriquecido e aprofundado, para que o aluno se interesse pela aprendizagem e os pais ou familiares também.

Como já se sabe a inclusão escolar da criança com TEA é um direito já adquirido por lei. De acordo com a lei Berenice Piana (2012), manifesta que a escola deve receber essas crianças e também auxiliar com todo o suporte necessário como professor, mediador, ou seja, que a escola esteja preparada para receber a criança.

Para se realizar o processo de ensino para as crianças portadoras de TEA é importante que todas as partes estejam ligadas a esse processo, ou seja, a parte multidisciplinar que são elas os médicos, psicólogos, fonoaudiólogos, enfim, toda a equipe que dá o apoio para a criança e a família, esteja em busca dos mesmos objetivos.

Nesse processo é muito importante que essas partes supracitadas estejam inteiramente envolvidas, pois, não é algo fácil, para isso não se tem receitas visto que, não se tem crianças que possuem um autismo igual ao outro, assim, como não se tem pessoas iguais às outras.

Por exemplo, na sociedade se têm autistas que não falam, outras que falam, outras que possuem uma maior deficiência mental, outras que não, e alguns autistas mais dotados. Por esses motivos, pelo fato de não termos apenas um padrão de processamento cognitivo e sim variados, cada criança precisa ser analisada de conforme a sua individualidade e o professor

tem que receber sim o apoio dessa equipe multidisciplinar para estar auxiliando ao aluno no processo de inclusão escolar. Desta forma, Cunha (2012) afirma que a inclusão social é uma maneira de criar vínculos com a família e realizar o processo de cidadania.

Ensinar para a inclusão social, utilizando os instrumentos pedagógicos da escola e inserindo também a família, é fortalecê-la como núcleo básico das ações inclusivas e de cidadania. Para a escola realizar uma educação adequada, deverá, ao incluir o educando no meio escolar, incluir também a sua família nos espaços de atenção e atuação psicopedagógica. (CUNHA, 2012, s.p.).

É necessário ressaltar que nessas situações de alunos com TEA, é imprescindível que haja um plano educacional individualizado para eles, considerando os muitos critérios para o desenvolvimento das habilidades individuais do aluno, como métodos de ensino, professores auxiliares, e tempo adequado para o desenvolvimento das atividades.

Contudo, um dos métodos que podem favorecer na elaboração de um plano de ensino e colaborar para o processo de ensino e aprendizagem de crianças autistas é Teacch que busca estruturar o ambiente físico para antecipar ações do dia. Promover a tranquilidade, diminuir os comportamentos destrutivos e ansiedade, e potencializar o desenvolvimento de habilidades dos alunos com diagnóstico de autismo.

As principais vantagens da metodologia TEACCH são respeitar e adequar-se às características de cada criança, centrar-se nas áreas fortes encontradas no autismo, adaptar-se à funcionalidade e necessidades de cada criança, envolver a família e todos os que intervêm no processo educativo, diminuir as dificuldades ao nível da linguagem receptiva, diminuir os problemas de comportamento, aumentar as possibilidades de comunicação e permitir diversidade de contextos. (LIMA, 2012, s.p.).

Através de um espaço bem organizado, que possua atividades adequadas e com rotinas rígidas, que é uma das características que consiste nesse método, o Teacch tem o intuito de revelar que uma sala de aula que adota esse método tem um resultado significativo de aumentar o trabalho independente da criança. Nesse método é muito importante a participação dos pais no processo de planejamento das tarefas, esse modelo também é voltado para a diminuição dos problemas comportamentais.

O método Teacch, possui uma estrutura muito garantida voltada para o estímulo visual, alguns autores afirmam que:

Os sistemas de trabalho apresentados visualmente visam ajudar o aluno a realizar atividades específicas. Os sistemas de trabalho podem ser organizados da esquerda para a direita, de modo que, o trabalho referente às tarefas e atividades específicas esteja organizado em uma bandeja a esquerda do aluno e, depois de terminá-lo ele possa transferir para uma bandeja à direita com os trabalhos concluídos. Para os alunos com mais condições, os sistemas de trabalho podem ser escritos. (FARRELL, 2008, P.73 apud RAMOS e RAMOS, 2014).

Em síntese, o modelo Teacch se baseia na adaptação do ambiente para facilitar a compreensão da criança em relação a seu local de trabalho e ao que se espera dela.

Outro método também muito utilizado para o processo de aprendizagem para crianças com TEA, é o A.B.A (*Applied Behavior Analysis* - Análise do Comportamento Aplicado), esse método é um conjunto de técnicas voltadas para a modificação de comportamentos autistas.

É adequado que esse método seja realizado de uma forma naturalista, ou seja, deve ser aplicada no ambiente da criança e no seu contexto existente, podendo ser empregado nas brincadeiras, nas atividades diárias, escolares ou até mesmo dentro de sua própria casa, visando o aperfeiçoamento lúdico das habilidades.

Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas nas instituições sejam elas mais voltadas às brincadeiras ou às aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta. (BRASIL, 1998, s.p.).

As principais características do A.B.A é basear-se nas análises funcionais dos comportamentos da criança, cuidando dos antecedentes comportamentais e das suas consequências.

É de extrema importância citar que a A.B.A pode surgir em diversas populações e em variados contextos, ou seja, onde ocorrer comportamento humano pode se introduzir o método A.B.A, pois esse modelo não é um recurso fechado e sim uma área de investigação e aplicação dinâmica que se evolui na medida em que novos princípios comportamentais são concebidos por meios de pesquisas científicas.

Nesse seguimento, mais um método de ensino que também podemos citar é o Son-Rise, esse que é aplicado por meio de uma abordagem designada como: interacionista, responsiva e motivacional. Interacionista pelo fato de trabalhar a relação interpessoal, que deve ser realizada

diariamente. O SonRise é deve ser exercido por pessoas próximas a criança diagnosticada com autismo severo, para que possa ser mostrado o respeito por meio desse relacionamento. O Son-Rise enfatiza as atitudes positivas, e a interação, focando na comunicação verbal ou não verbal, entre um universo lúdico e interessante para a criança autista.

Esse método de ensino oferece uma abordagem educacional prática e abrangente para inspirar as crianças, adolescentes e adultos com autismo a participarem ativamente em interações divertidas, espontâneas e dinâmicas com os pais, outros adultos e crianças. (TOLEZANI, 2010).

É buscado por esse método o objetivo responder de forma imediata, intensa e positiva a maior parte de tentativas de comunicação feitas pela criança, também se busca a estimulação da comunicação cada vez mais constante. Uma das prioridades é motivar e inspirar a criança a querer se comunicar correspondentemente, como descreve Bardin (1977).

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN,1977).

Alguns dos educadores e pais que optam pelo método Son-Rise creditam que por meio das brincadeiras realizadas com as crianças há o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais, sensório-motoras e cognitivas.

Atualmente, o manual diagnóstico estatístico de transtornos mentais, divide o autismo em 03 níveis. Nível 01 (grau leve), nível 02 (grau moderado) e nível 03 (grau severo). Segundo alguns estudos, 30% a 40% das pessoas que são diagnosticadas com o transtorno autista fazem parte dos sintomas de autismo de nível 01 (grau leve). Muitas das vezes pessoas com autismo leve não possui deficiência intelectual associada.

Crianças com um grau de autismo leve possui um atraso de comunicação muito insignificante, porém, nesse tipo de caso, há algumas pessoas que passam por terapias ou adaptações gerais, mas conseguem acompanhar a sociedade. No entanto, por sua vez não possui atraso na comunicação.

No nível 02, grau moderado, estão as pessoas que precisam de apoio em casa, na sociedade, na escola e também tratamento terapêutico para se estabilizar na sociedade, já que

possuem um grau maior de comprometimento em relação a comunicação social, além de apresentar comportamentos restritos e repetitivos.

No nível 03, no grau severo de autismo, a pessoa necessita de muita ajuda e apoio e um trabalho intenso de terapia, no qual requer um acompanhante terapêutico para auxiliar fora de casa, e na escola, e ainda haverá muitas limitações, ou seja, elas são pessoas dependentes principalmente no que titulamos como atividades da vida diária. Portanto, elas não conseguem serem autônomas para realizar atividades que são exercidas diariamente. Geralmente pessoas com esse grau de autismo, apresentam maiores atrasos cognitivos.

3. APLICAÇÃO DO MÉTODO DE ENSINO TEACCH À SÍNDROME DE RETT

A Síndrome de Rett considerada rara, já que a criança se desenvolve normalmente até o sexto ou décimo mês de vida, a partir desse período começa a apresentar regressão, na qual, é qualificada por um transtorno do desenvolvimento bioneurológico. Um dos aspectos a serem citados dessa síndrome, é que o perímetro cefálico é menor se comparado ao de uma criança que não possui o transtorno, sendo o maior comprometimento no sistema motor global. A partir dos seis ou dez meses, a criança com síndrome de Rett começa a perder habilidades que possuía anteriormente, como, a coordenação motora das mãos e a coordenação para andar, e passa a adquirir uma grande dificuldade na fala.

Nessa síndrome, a criança pode apresentar pequenas melhorias naturais de interação social, que normalmente ocorrem na parte final da infância para o início da adolescência, mas as dificuldades de comunicação e do comportamento persistem. O melhor tratamento compreende em uma abordagem por equipe de saúde que inclui fisioterapia, terapia ocupacional e terapia da fala/linguagem intensas.

Considerando os comprometimentos apresentados por essa síndrome, seria ideal a introdução dos métodos de ensino Teacch e Son-Rise.

O método Teacch se torna apropriado para essa síndrome, pelo fato de seguir um padrão para tentar se adequar as características da criança e adaptar a estrutura do ambiente para a diminuição de comportamentos destrutivos, baseados na sala de aula, visando uma maior compreensão e independência do aluno.

Já o método Son-Rise, apresenta um modelo padrão para o desenvolvimento das atividades, visando à compreensão e a resposta da do autista de maneira eficaz, por meio das atividades propostas, que podem ser realizadas em conjunto com as pessoas que convivem com elas, e também no ambiente escolar, focando na comunicação constante. Portanto, ambos os

métodos podem ser aplicados à síndrome de Rett, já que enfatizam a comunicação da criança que possui comprometimento com a fala.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo intitulado de “*Métodos de Ensino para crianças com Transtorno Espectro Autista*”, foi elaborado com o intuito de apresentar os Transtornos Globais do Desenvolvimento e descrever três principais métodos de ensino para alunos diagnosticados com TEA, sendo estes: Teacch, ABA e Son-Rise. O artigo também teve como um dos objetivos aplicar métodos de ensino adequados a uma das síndromes, considerando os comprometimentos do transtorno abordado, nesse caso, a síndrome de Rett. Desta forma, espera-se que o seguinte artigo venha servir como umas das ferramentas para auxiliar em futuros estudos sobre o tema.

5. REFERÊNCIAS

AMI, Klin. **Autismo e Síndrome de Asperger: uma visão geral.** Disponível em: <<https://www.slideshare.net/Leofaria/autismo-e-sndrome-de-asperger-umaviso-geral/>> Acesso em: 23 jul de 2019.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: CF, 1998.

BARBOZA, Reginaldo José; LIMA, Natalia Cardoso; PORTO, Erica Elaine. **O processo de inclusão e a aprendizagem.** Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/ouN4P8sLTPt3N_vs_2018-10-6-10-40-49.pdf> Acesso em: 02 de jul de 2019.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>> Acesso em 25 de jul de 2019.

FORTUNATO, Ana Rita Jesus. **A importância do método teacch na inclusão de uma criança autista.** Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/61526664.pdf>> Acesso em: 30 de jun de 2019.

GUILHARDI, Cíntia; ROMANO, Claudia; BAGAILOLO, Leila. **Análise aplicada do comportamento (aba): contribuições para a intervenção com autismo.** disponível em: <<https://www.grupogradual.com.br/wpcontent/uploads/2015/07/artigo-marcos-mercadante-definitivo.pdf>> Acesso em: 27 de jul de 2019.

JÚNIOR, José Ribamar Lopes Batista. **Desdobramentos recentes da educação inclusiva no Brasil:** discursos e práticas de letramento. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbla/2012nahead/aop0912>> Acesso em: 02 de jul de 2019.

LEI BERENICE PIANA. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm/> Acesso em: 26 jul 2019.

MESQUITA; Vânia dos Santos; CAMPOS Camila Christine Pereira. **Método son-rise e o ensino de crianças autistas.** Disponível em: <[file:///C:/Users/mariane/Downloads/16975-30861-1-PB%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/mariane/Downloads/16975-30861-1-PB%20(4).pdf)> Acesso em 27 de jul de 2019.

OLIVEIRA, Karina Griesi; SERTIÉ, Andréa Laurato. **Transtornos do espectro autista: um guia atualizado para aconselhamento genético.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eins/v15n2/pt_1679-4508-eins-15-02-0233.pdf> Acesso em: 26 de jul 2019.

PIMENTA, Paula Ramos. Clínica e escolarização dos alunos com transtorno do espectro autista (TEA). Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217562362019000100205&lang=pt> Acesso em: 05 jul de 2019.

ROSA; Fernanda Duarte; MATSUKURA; Thelma Simões; SQUASSONIC Carolina Elisabeth. **Escolarização de pessoas com transtornos do espectro autista (tea) em idade adulta:** relatos e perspectivas de pais e cuidadores de adultos com tea. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S252689102019000200302&lang=pt> Acesso em: 22 de jul de 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Ped._Desenvolvimento__21775b-MO_-_Transtorno_do_Espectro_do_Autismo.pdf> Acesso em: 05 jul de 2019.

TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO – TGD. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/ed_especial/tgd_unid2.pdf> Acesso em: 22 de jul de 2019.